

## **FLUXOS E CONEXÕES: BREVE CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO TRANSPORTE FLUVIAL NO RIO MADEIRA**

Denize da Costa Fonseca<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O transporte fluvial desempenha um papel essencial na mobilidade e no abastecimento de mercadorias no interior do Amazonas, conectando as cidades e comunidades a rede urbana. O presente trabalho apresenta considerações e análises são resultados preliminares de uma pesquisa e trabalho de campo realizado entre Manaus e Manicoré no mês de janeiro de 2025. A pesquisa identificou que existe diversas modalidades de transporte de passageiros e de cargas entre as duas cidades mencionadas, havendo cada vez mais a inserção de embarcações do tipo Ferryboat por parte de empresários locais e que reproduz a lógica do transporte misto (passageiros e cargas), mas possibilita um aumento na quantidade de cargas transportadas e incluindo o deslocamento de caminhões e até contêineres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transporte Fluvial. Rio Madeira. Manicoré.

### **INTRODUÇÃO**

O padrão de ocupação da Amazônia e o estabelecimento das cidades ocorreram principalmente pelos rios, formando uma rede dendrítica, conforme Corrêa (1989) e Ribeiro (2001) apud Lima (2021). Desta forma, os rios historicamente se revelam como eixos de circulação e a forma como o território apropriado, e que se mostram ainda relevantes nos dias atuais para a integração da Amazônia. O transporte fluvial na região amazônica apresenta grande importância para a conexão entre cidades e comunidades ribeirinhas. Em vista que o padrão de ocupação da região amazônica é marcado pelo padrão Rio-Várzea, o transporte fluvial em grande parte a única alternativa para realizar os deslocamentos entre os lugares (Nogueira, 1994).

Ainda de acordo com o autor, esse tipo de transporte tem extrema importância para a economia moderna, tanto pela mobilidade de pessoas entre diferentes lugares, quanto pela circulação de mercadorias. As embarcações regionais conhecidas como recreios, historicamente desempenham um importante papel na integração entre a capital e os municípios interioranos, funcionando como transportes que transportam simultaneamente cargas e passageiros. A dinâmica dessas viagens é marcada por longa duração, em vista das condições físicas do ambiente amazônico.

Nas últimas décadas, novas modalidades de embarcações têm sido implementadas nos rios amazônicos, diversificando as formas de deslocamentos e respondendo as demandas por rapidez e capacidade logística, conforme foi observado por Nogueira e Oliveira Neto (2019). Desta forma, o presente trabalho busca analisar as características do transporte fluvial, que compreende o trecho entre Manaus- localizada as margens esquerda do rio Negro- e Manicoré que fica localizada às margens direita do Rio Madeira.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado trabalho de campo entre Manaus e Manicoré no mês de Janeiro deste ano, além disso, realizou-se registros fotográficos, anotações e observações durante a viagem, apoiada na revisão bibliográfica sobre o transporte fluvial na Amazônia, rede urbana e redes de transporte.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: denize.fonseca@ufam.edu.br.

Em boa parte do interior do Amazonas, o deslocamento de pessoas e o fluxo de mercadorias ocorrem principalmente através das embarcações regionais, os chamados recreios. Segundo Nogueira(1994) essas embarcações por apresentarem em particular a função de transportar pessoas e mercadorias ao mesmo tempo, também são denominados de transportes mistos. Por conta do grande volume de carga a viagem torna-se mais longa para o passageiro, durando horas ou dias, sendo necessário levar redes para dormir durante o trajeto.

Essa lentidão na duração da viagem é compensada com a capacidade de agregar grande capacidade de carga no interior da embarcação (Nogueira,1994). Observa-se grande quantidade de mercadorias, no primeiro andar (destinado somente para as mercadorias). Nas embarcações mistas, são divididos andares específicos para as cargas e os outros andares para os passageiros. As cargas transportadas se diferenciam no trajeto de Manaus para o interior e vice-versa. Os produtos com destino ao interior em sua maioria são industrializados, eletrodomésticos, automóveis entre outros. Já os produtos transportados do interior para Manaus, produtos agrícolas dos produtores rurais, os quais destacam-se a produção de banana, melancia, macaxeira e etc.

Em contrapartida, a partir dos anos 2000 há duas novas modalidades de embarcações sendo introduzidas, as lanchas denominadas de "a jato" ou "expresso" que priorizam a velocidade, e transportam majoritariamente apenas passageiros, e os barcos de ferro conhecidos como ferryboat que se destacam pela grande capacidade de transportar cargas e passageiros. Neste último, nota-se a presença de dispositivos de transmissão de dados de Internet para os passageiros (figura 1).

Figura 1 - Transporte fluvial. a) Ferryboat; b) Interior da embarcação; c) Produtos industrializados com destino ao interior; d) Produtos agrícolas com destino a capital.



Fonte: Fonseca (2025).

O deslocamento pelos rios está sujeito às variações sazonais do rio durante o ano, a dinâmica de cheia/ enchente e vazante/ seca que limita em alguns e em determinada época do ano, a circulação das embarcações, diminuindo os fluxos entre os lugares. O rio Madeira em particular, apresenta variações em seu leito devido a dinâmica de erosão e deposição, com isso surgem novos bancos arenosos que apresentam riscos para a navegação (Adamy, 2016).

Em casos em que o nível da água fica extremamente baixo, ou seja as vazantes extremas, bem como a de 2024, ocorre a paralisação da navegação. Ocasionalmente ocasionando desabastecimento em supermercados das comunidades e vilas, além de prejuízos para os agricultores ribeirinhos que não conseguem escoar a produção para outras cidades vizinhas e para a capital.

## CONCLUSÃO

Desta forma, o transporte fluvial na Amazônia revela-se não apenas como um meio deslocamento, mas como um elemento estruturador do espaço e da dinâmica socioeconômica regional. Desempenhando um papel relevante para na conectividade dos lugares e no transporte de pessoas, cargas, encomendas e da terra firme. Revelando as diferenças entre os tipos de carga transportadas de Manaus para o interior e vice-versa.

As embarcações mistas, lanchas e ferryboats expressam a diversificação de transportes e a adaptação das populações às necessidades de mobilidade, redução de tempo da viagem, conectando diferentes escalas de circulação. Além disso, identificou-se avanços técnicos nas embarcações durante o trajeto, que consiste em embarcações com maior capacidade de transportar pessoas e cargas e com acesso a Internet por meio de antenas de comunicação via satélite.

Contudo, a mobilidade por vias fluviais é vulnerável as variações sazonais dos rios, marcado pelos eventos extremos como as vazantes, que têm ocorrido nos últimos anos. Impactando diretamente as cidades, vilas e comunidades ribeirinhas que são dependentes do transporte fluvial para o abastecimento dos supermercados e escoação de mercadorias dos produtores rurais. Com isso, compreender o papel do transporte fluvial no Amazonas, implica reconhecer a sua relevância histórica e atual, assim como os desafios enfrentados as dinâmicas naturais e as adaptações para reduzir o tempo de viagem.

## REFERÊNCIAS

ADAMY, A. **Dinâmica Fluvial do Rio Madeira**. In: SILVA, R. G. C (Org.). Porto Velho, cultura, natureza e território. 1º ed. Porto Velho: Temática:, 2016.

LIMA, M.C. de; SOUZA, N. J. de; CRUZ, M. de J. M. da. **Cidades anfíbias na Amazônia brasileira: tempo cíclico/ecológico e acíclico-cronológico em Anamá e Careiro da Várzea**. In: A Geografia Amazônica em Múltiplas Escalas. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2021.

NOGUEIRA, R. J. B. **Amazonas: um estado ribeirinho (estudo do transporte fluvial de passageiros e cargas)**. 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

OLIVEIRA NETO, T.; NOGUEIRA, R. J. B. Os transportes e as dinâmicas territoriais no Amazonas. **Confin**s – Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confin.25365>. Acesso em: 31 ago. 2025.